

DOMINGO DE PÁSCOA

TEXTO: 1 CORÍNTIOS 15.19-26

1. Tema do dia

Domingo de Páscoa é a principal celebração do calendário da igreja. A ressurreição de Jesus Cristo dá um novo rumo à história, e na vida litúrgica da igreja essa mudança é vivida por meio de “aleluias” e toda a alegria que vem com a vitória sobre a morte. É dia de oferecer resposta a algumas das principais perguntas da humanidade: quem sou? Para onde vou? Por causa da vitória de Jesus Cristo sobre a morte e a promessa segura de restauração, todos precisam ouvir que são amados por Deus e que a vida conquistada é para eles também.

2. As leituras do dia

Salmo 16: esperança da ressurreição

O Salmo do dia mostra a segurança daqueles que confiam no Deus verdadeiro. Deus os protege, e por isso eles podem olhar com expectativa para a eternidade. No fim do Salmo, junto à profecia messiânica, há a esperança de que os que reconhecem a obra de Deus por meio de Cristo também experimentarão uma vida alegre ao lado de Deus: “Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, à tua direita, há delícias perpetuamente.” (Salmo 16.10-11)

Isaías 65.17-25: o alcance e o resultado da ressurreição

A esperança num futuro próspero com Deus também é o tema da passagem do Antigo Testamento para esse domingo. Através de Isaías, porém, Deus nos permite ver a extensão do que ele tem planejado por meio da ressurreição de Cristo. O futuro que Deus nos promete vai muito além da *minha* vida, ou dos seres humanos. Em Isaías, vemos que o plano de Deus é para toda a criação. A passagem bíblica começa com Deus dizendo que ele *cria* novos *céus e* nova *terra*. Isso é uma clara referência ao princípio de tudo, quando Deus criou céus e terra.

Isaías 65.17: בּוֹרָא שָׁמַיִם וָאָרֶץ חֲדָשִׁים

Gênesis 1.1: בָּרָא אֱלֹהִים אֶת הַשָּׁמַיִם וְאֶת הָאָרֶץ

O significado disto é claro: a criação, que começou a se deteriorar por causa da morte que veio com o pecado, será restaurada por Deus, e a restauração se dá através daquele que vence a morte e o pecado, e é capaz de criar vida onde só havia morte.

Ao lermos Isaías 65 com vistas à pregação no Domingo de Páscoa, podemos ainda observar que no versículo 18 Deus repete duas vezes que ele está *criando* (בִּנְיָאֵן 2x), e desta vez os objetos do verbo são *alegria* e *exultação*. Antes de descrever a realidade pacífica e bem-aventurada na nova criação (vs. 20-25), Deus enfatiza, por meio da repetição das raízes das palavras, a *alegria* e a *exultação* do povo e dele próprio (vs. 18-19): “**Exultem** e **alegrem-se** para sempre no que eu *crio*; porque eis que *crio* para Jerusalém **alegria** e para o seu povo, **exultação**. Eu me **alegrarei** por causa de Jerusalém e **exultarei** no meu povo, e nunca mais se ouvirá nela nem voz de choro nem de clamor.”

Lucas 24.1-12: o anúncio da ressurreição

Inicialmente eu havia chamado esta seção de “o relato da restauração”. No entanto, ao observarmos o texto, vemos que o evangelista não relata a ressurreição de Jesus propriamente dita. Não há a narrativa de Jesus se levantando, talvez depois de Deus Pai falar, e nem de ele caminhando ou desaparecendo. Nada. O relato da ressurreição propriamente dita é tão vazio quanto o túmulo. Mas a notícia, o anúncio, está aí. Primeiro os anjos anunciam; depois as mulheres anunciam aos onze e outros; e, se continuarmos a leitura pelo livro de Lucas, veremos que os apóstolos serão enviados a anunciar. No Domingo de Páscoa (como em toda nossa vida), não podemos *ver* a ressurreição do Senhor, mas ouvimos a notícia, e também a anunciamos.

3. 1 Coríntios 15.19-26: a realidade da *nossa* ressurreição

Contexto: ressurreição para os coríntios

Muitos judeus acreditavam que as pessoas ressuscitariam no fim dos tempos (veja Daniel 12.2), mas esta crença não era compartilhada pelos gregos. Era comum entre os gregos crer na imortalidade da alma, enquanto o corpo era visto como descartável; outros negavam completamente qualquer possibilidade de futuro após esta vida. Na cidade de Corinto (e conseqüentemente na igreja para a qual Paulo escreve esta carta) havia uma grande influência do pensamento grego. Este tipo de pensamento que via o corpo como algo de menor importância se refletia tanto na ética dos cristãos (1Co 6.15 “Será que vocês não sabem que o corpo de vocês faz parte do corpo de Cristo?”; 1Co 6.19 “Será que vocês não sabem que o corpo de vocês é o templo do Espírito Santo, que vive em vocês e lhes foi

dado por Deus?"; e 1Co 6.20 "Portanto, usem o seu corpo para a glória dele".) quanto na visão distorcida que eles tinham a respeito da ressurreição dos mortos.

No capítulo 15 da carta, Deus queria lembrar ao povo daquela igreja—e quer lembrar a nós—de que a nossa fé e vida estão baseados no fato de que existe ressurreição do corpo, conforme ficou comprovado quando Jesus ressuscitou. Em consequência disso, Deus também quer que confiemos que no futuro todos seremos ressuscitados e viveremos de corpo e alma para sempre.

Ainda sobre o contexto, é importante considerar o início do capítulo, onde Paulo coloca o assunto da ressurreição em perspectiva. Depois de Paulo chamar a atenção dos primeiros leitores para a mensagem que ele tinha anunciado e que eles tinham aceitado, da qual dependia a salvação deles (v. 1-2), ele resume a mensagem a partir do v. 3. Nesta passagem vemos que a mensagem está baseada em dois eventos importantíssimos da vida de Cristo que devem ser sempre lembrados pelos cristãos: "Cristo morreu pelos nossos pecados, como está escrito nas Escrituras Sagradas; ele foi sepultado e, no terceiro dia, foi ressuscitado, como está escrito nas Escrituras" (v. 3-4). Para que não haja dúvidas de que essas coisas são reais, o apóstolo menciona duas vezes o testemunho das Escrituras, e menciona um grande número de testemunhas oculares da ressurreição de Jesus. Para Paulo, todos precisam lembrar destes ensinamentos e crer nisso porque estas palavras são "da mais alta importância" (v. 3).

Apontamentos sobre o texto

19—O versículo 19 fecha o parágrafo que trata de uma suposta realidade sem ressurreição (Paulo escreve porque alguns coríntios não acreditavam na ressurreição). Nesse parágrafo, Paulo demonstra a centralidade da ressurreição dos mortos para o resto da mensagem cristã, dizendo que se "não há ressurreição", então outras coisas em que eles acreditavam também não teriam validade. Se não há ressurreição: Cristo não ressuscitou (13, 16); a pregação apostólica é vazia (14); a fé da igreja também é vazia (14, 17); os apóstolos são falsas testemunhas (15); nós permanecemos nos nossos pecados (17); os que já morreram estão perdidos (18). O versículo 19 é a conclusão lógica para os cristãos, considerando tudo o que passa a ser vazio se não há ressurreição: "Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos as pessoas mais infelizes deste mundo."

Este versículo resume um cristianismo sem ressurreição, mas não resume a mensagem do texto para este domingo. A partir daí, o apóstolo Paulo passa a ensinar que a ressurreição é fato, e que a nossa vida não termina com a morte.

20-23—Já que há ressurreição, então Cristo realmente ressuscitou. Dizer que Cristo voltou dos mortos não é apenas uma maneira poética de se referir à sua mensagem nos nossos corações. Ele, de fato, venceu a morte. E a consequência direta para nós é que, assim como ele ressuscitou, nós também ressuscitaremos de fato.

24-25—Cristo não apenas voltou dos mortos, mas ele está reinando ativamente nos dias de hoje. A vitória dele sobre a morte é o que garante que ele esteja conosco “todos os dias até a consumação dos séculos”. Enquanto reina, ele continua vencendo e subjugando todas as forças do mal.

26—“o último inimigo a ser destruído é a morte.” A morte é e continuará sendo um inimigo. Muitas vezes romantizamos a morte, ou a consideramos algo “natural”. No entanto, na perspectiva bíblica, a morte é uma aparente vitória do pecado sobre o Criador. Portanto, a esperança cristã jamais deve ser de morrer e partir desta vida. Sim, o cristão já está seguro após a morte, mas estar espiritualmente no céu não é o cumprimento das promessas de Deus de um Reino onde há vida eterna.¹ Mesmo as almas que estão seguras com Deus aguardam o verdadeiro cumprimento, o dia da ressurreição.²

4. Sugestões para pregação

A pregação desse dia precisa focar na ressurreição de Cristo como um fato central para a fé cristã, e na nossa ressurreição como o cumprimento das promessas de Deus para nós. Há cristãos que muitas vezes têm dúvidas específicas a respeito de relatos bíblicos sobre milagres (criação, dilúvio, etc.), e o diabo tenta também semear dúvidas quanto à ressurreição de Cristo. Em alguns contextos, vindo de ideias do mundo, há também a noção de que “o que realmente importa no cristianismo é a mensagem de amor que Jesus ensinou; podemos ser cristãos, pessoas de bem, se seguirmos os princípios de Cristo, mesmo que a ressurreição dele possa não ter acontecido.” No domingo de Páscoa, precisa ficar claro para a igreja (influenciada por idéias não bíblicas) que não há qualquer cristianismo sem a ressurreição de Cristo. O pastor pode (se decidir investir tempo nisso) demonstrar, como Paulo, a impossibilidade e ineficácia de um cristianismo assim.

¹ Ver Atos 23.6; 24.15, 21; 26.23.

² Uma das visões de João no Apocalipse nos fala de almas de cristãos que já estão com Deus, mas ainda olham para o futuro com esperança, pois reconhecem que as promessas de Deus vão além da vida espiritual no céu: “Quando o Cordeiro quebrou o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que deram. 10 Clamaram com voz forte, dizendo: — Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?” (Ap 6.9-10).

Por outro lado, e talvez mais importante para o contexto de membros da IELB, é preciso ajudar a igreja a ter esperança no que Deus realmente prometeu. Por influências espiritualistas/gnósticas/filosóficas³, é muito comum (mais comum do que nós, pastores, percebemos ou admitimos) nas nossas igrejas o pensamento de que a morte resolverá os nossos problemas. Deixamos de esperar o retorno de Cristo, quando ele transformará os que estiverem aqui e ressuscitará os mortos, para esperar a nossa saída deste mundo. Deixamos de esperar a restauração de todas as coisas, para esperar a fuga deste século. Às vezes, quem sobe uma montanha, tem a impressão de estar chegando ao cume, mas depois percebe que aquilo para o qual olhava era o falso cume; há ainda uma boa subida pela frente. Muitas vezes nós, como igreja, olhamos para o falso cume (morar no céu após a morte) como se ele fosse o pico da montanha, o alvo da nossa esperança. Neste caso, já estaremos seguros, e já é um lugar de bem-aventurança! Porém, é preciso continuamente fitar os olhos no verdadeiro cumprimento das promessas de Deus. É preciso falar da maravilha da criação, da redenção que Deus opera em Cristo, e no alvo da nossa fé, que é aproveitar de corpo e alma no Reino que ele prepara para nós. No Domingo de Páscoa, portanto, uma boa pedida é focar no “corpóreo”, “material”, tanto no passado (ressurreição de Cristo) quanto no futuro (nossa ressurreição).

Abaixo compartilho uma ideia de esboço de um sermão que preguei num Domingo de Páscoa, com base no texto de 1 Coríntios.

INTRODUÇÃO

- Alguma ilustração de promessas vazias
- "Imagine" (trechos da música) e as promessas vazias
 - o Sem céu, sem inferno, viver só o hoje
 - o A realidade é bem diferente do que “Imagine” dá a entender
 - o Imaginação não faz nada, não muda a realidade. Só ilude
- Promessas... realidade: a Bíblia é bem mais real do que “Imagine”
 - o Diz o que a vida depois do pecado realmente é: pessoa morrendo de câncer, hospitais lotados, separações, etc
 - o Enquanto a gente vive aqui, uma coisa é certa: declínio, morte, fim
 - o A solução pra isso NÃO É A IMAGINAÇÃO!

³ Estou agrupando tudo para ser conciso, mas certamente não são a mesma coisa.

- E qual é a solução que a Bíblia dá para o problema da realidade humana?

A NECESSIDADE DA RESSURREIÇÃO

- Vai além daqui, além do “imagine” um mundo bom aqui: 1Co 15:19
- Spoiler: a solução não é o céu! Não resolve tudo, é só uma parte, só espiritual; mas e nossos corpos?
- A resposta de Deus é a *ressurreição*, tanto de Cristo, quanto a nossa. Estão interligadas.
 - o Doutrina central para a fé cristã. Quem não crê na ressurreição, não crê nas promessas da Bíblia (vã, etc.)
 - o Se eu não acredito que Cristo ressuscitou, não tem porque acreditar que nós vamos ressuscitar
 - o Cristo ressuscitou e vive, mostrando que Deus é mais forte do que a morte e por isso nós também ressuscitaremos e viveremos
 - o Haverá um mundo perfeito, e nós iremos para lá depois da *ressurreição*
 - o *Ressurreição* dos mortos para uma vida boa e eterna é a solução que Deus apresenta para o problema
- A origem do cristianismo foi a ressurreição. Eles acreditavam nisso!

A CERTEZA DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO

- Mas será que a promessa da ressurreição não é vazia? Tem cabimento?
- Contra e algumas respostas
 - o Jesus não estava morto (romanos sabiam matar; moribundo saindo não daria a impressão de ser Autor da Vida)
 - o Corpo foi roubado (como? Faz sentido, quando se lê as coisas que eles escreveram e pelas quais passaram?)
 - o Inventaram, conspiração (mudaram a religião; o Batismo; estavam dispostos a morrer; largaram até a vida, comércio)
 - o Alucinação (comeram, beberam; mais de uma pessoa com a mesma; Paulo, alguns anos depois viu)
 - o Lenda (não deu tempo de se desenvolver)
 - o Morte e ressurreição de Jesus estão baseadas em outras lendas de deuses antigos (há tempos estudiosos têm demonstrado que não há paralelos antes de Cristo)
- Evidências a favor da *ressurreição*

- o O túmulo vazio: pregação em Jerusalém, dias depois. Ninguém jamais achou o corpo de Jesus. Romanos, líderes judeus, etc., queriam mostrar pra desmentir
- o Mulheres são as primeiras. Se a história fosse inventada, as primeiras testemunhas seriam homens
- o Aparições, a até 500 pessoas, várias vivas

CONCLUSÃO – QUE DIFERENÇA ISSO FAZ

- O que Jesus disse dele era verdade
- Esperança da nossa vida eterna (1Co 15:20)
- Ele morreu pelos nossos pecados e nos salvou, e é o único que pode desfazer as coisas ruins e transformar a realidade de fato
- A Páscoa, a ressurreição, a nossa esperança, não estão baseadas numa promessa vazia, mas num vazio promissor
- Promessas da Páscoa são baseadas num vazio, mas que nos enche: o túmulo vazio, que mostra que ele está vivo e por isso nós também viveremos
- Porque Ele vive, nós também viveremos

Rev. Alexandre Vieira.